

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL DE POLICIAIS MILITARES DE UMA CIDADE DE GRANDE PORTE DO INTERIOR DA BAHIA

GILMAR MERCÊS DE JESUS ¹; EVANILSON FERREIRA DOS SANTOS ²; MARCELE CRISTINA GOMES ³; NAYARA MELO MOTA ⁴

1. Mestre em Saúde Coletiva, Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS); email: gilmarmercês@gmail.com
2. Licenciado em Educação Física. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS); email: ferreiraedf@hotmail.com
3. Estudante de Educação Física. Bolsista Iniciação Científica Fapesb. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS); email: marceleciso@hotmail.com
4. Licenciada em Educação Física. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS)

PALAVRAS-CHAVE: estresse ocupacional, policiais militares.

INTRODUÇÃO

O policial é um forte candidato ao estresse crônico caracterizado pela exaustão física, psíquica e emocional do indivíduo; por suas atividades exigirem um alto grau de contato interpessoal e estarem constantemente em situações de perigo, violência e tensão.

O estresse ocupacional decorre da percepção de um ambiente de trabalho como ameaça à saúde física ou mental do trabalhador (FRANÇA; RODRIGUES, 1997). Esse estresse é visto ainda, segundo Minayo e Souza (2003), como um produto das relações entre o indivíduo e o seu ambiente de trabalho. Entre policiais militares, tem sido apresentadas prevalências de estresse que chegam a 100% (MORAES; MARQUES; PEREIRA, 2000) denotando que esse problema afeta esses trabalhadores distintamente de outras categorias profissionais. O objetivo do estudo foi descrever a prevalência de estresse ocupacional entre policiais militares (PM) e fatores sócio demográficos e laborais associados.

São muitas as doenças associadas ao estresse, tais como: transtornos de humor, úlceras digestivas, hipertensão arterial, artrites reumatóides e reumáticas, perturbações sexuais, infecções, alergias, doenças renais, problemas dermatológicos, entre outras (FRANÇA; RODRIGUES, 1997).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal realizada com uma amostra de 289 PM's de Feira de Santana, Bahia. O estresse ocupacional foi investigado com o Inquérito de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Adotou-se como preditores para estresse ocupacional: sexo, idade, estado civil, função e graduação na polícia, carga horária habitual de trabalho, exercício de outra ocupação remunerada e realização de horas extras. Em seguida, o diagnóstico de estresse foi utilizado como preditor da ocorrência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Hipercolesterolemia, ambas referidas pelos indivíduos.

RESULTADOS

As características da amostra são descritas na Tabela 1. Observa-se que a maior parte dos policiais investigados é do sexo masculino, com idades a partir dos 30 anos, baixa graduação na polícia e desempenha função operacional, entre os quais, a maioria exerce suas atividades nos módulos policiais, radiopatrulhas e nas motocicletas

Quanto às horas extras de trabalho, mais que a metade dos policiais as cumpre mais que duas vezes no mês, especialmente nos finais de semana. A Hipertensão Arterial Sistêmica e a

Hipercolesterolemia foram referidas por 18,1% e 13,9% pelos indivíduos, respectivamente. O estresse ocupacional foi diagnosticado em 26% dos policiais pesquisados. A maioria na fase de resistência, com predomínio de sintomas psicológicos (Tabela 2).

A prevalência de estresse foi maior entre as mulheres e entre os policiais de função administrativa. Embora não tenha sido atingido o nível de significância estatística estabelecido ($p < 0,05$), os PM que desempenhavam função operacional nas radiopatrulhas, motocicletas ou módulos policiais, apresentaram tendência a serem mais estressados que os demais do policiamento ostensivo a pé ou montado (Tabela 3). Este resultado foi semelhante quando considerada a graduação. Houve tendência a uma maior prevalência de estresse entre os Sargentos, Sub-Tenentes, Tenentes, Capitães e Ten. Coronéis, em relação aos Soldados. Houve associação estatisticamente significativa entre estresse ocupacional e relato de Hipertensão Arterial Sistêmica. Entre os PM com diagnóstico de estresse, a prevalência de HAS foi quase duas vezes maior do que os congêneres ($\chi^2=6,778$; $p=0,009$). O mesmo não ocorreu quando foi considerada a Hipercolesterolemia referida ($\chi^2=1,006$; $p=0,316$).

A Tabela 2 mostra que apenas 26% dos sujeitos foram diagnosticados com estresse ocupacional, enquanto 74% não apresentaram o estresse. Em relação à fase do estresse 86% apresentou-se em resistência, o que traduz uma predisposição para que ele seja acometido. Quanto aos sintomas, predominaram os psicológicos; daí a maior prevalência de estresse estar presente nos policiais que desempenham funções administrativas. Na Tabela 3 podemos observar as variáveis do estudo.

Tabela 1. Características da amostra. Feira de Santana, 2013.

Variável	F	%
Sexo		
Masculino	220	76,1
Feminino	69	23,9
Idade		
< 30 anos	35	12,2
30-40 anos	178	62,2
> 40 anos	73	25,5
Estado civil		
Não casados (solteiros, divorciados, separados e viúvos)	88	30,4
Casados	201	69,6
Graduação na polícia		
Sarg./Sub-Tenente/Tenente/Cap./Ten.Cel.	47	16,3
Soldado/Cabo	241	83,7
Função na polícia		
Administrativo	97	33,6
Operacional	192	66,4
Função operacional		
Policiamento ostensivo a pé/montada	28	15,6
Rádio patrulha/motorizado/módulo policial	151	84,4
Carga horária habitual de trabalho		
30 horas semanais	34	11,8
> 30 horas semanais	254	88,2
Realização de horas extras durante o mês		
Uma vez	117	44,8
Duas vezes	72	27,6
Três vezes ou mais	72	27,6
Período de cumprimento da hora extra		
Durante os dias da semana (dia ou noite)	57	31,7
Durante o final de semana (dia ou noite)	123	68,3
Exerce outra atividade remunerada		

Sim	87	30,1
Não	202	69,9
Hipertensão Arterial		
Sim	52	18,1
Não	236	81,9
Hipercolesterolemia		
Sim	40	13,9
Não	248	86,1

Tabela 2. Diagnóstico de estresse ocupacional em Policiais Militares. Feira de Santana, 2013.

Estresse ocupacional	f	%
Diagnosticado	75	26
Não diagnosticado	214	74
Fase do estresse		
Alerta	2	2,7
Resistência	66	89,2
Quase exaustão	5	6,8
Exaustão	1	1,4
Sintomas predominantes no quadro de estresse		
Psicológicos	123	62,4
Físicos	74	37,6

Tabela 3. Avaliação do estresse ocupacional de Policiais Militares, conforme fatores sócio demográficos e laborais. Feira de Santana, 2013.

Variável	RP (IC_{95%})	P
Sexo		
Feminino	1,90 (1,29-2,78)	0,001
Masculino	1	
Idade		
< 30 anos	1,39 (0,64-3,06)	0,404
30-40 anos	1,73 (0,94-3,18)	0,060
> 40 anos	1	
Estado civil		
Casados	1,20 (0,77-1,88)	0,408
Não casados (solteiros, divorciados, separados e viúvos)		
Graduação na polícia		
Sarg./Sub-Tenente/Tenente/Cap./Ten.Cel.	1,50 (0,97-1,2,34)	0,084
Soldado/Cabo	1	
Função na polícia		
Administrativo	1,56 (1,06-2,29)	0,026
Operacional	1	
Função operacional		
Rádio patrulha/motorizado/módulo policial	2,60 (0,86-7,80)	0,055
Policciamento ostensivo a pé/montada	1	
Carga horária habitual de trabalho		
30 horas semanais	1,28 (0,76-2,18)	0,372
> 30 horas semanais	1	
Realização de horas extras durante o mês		
Três vezes ou mais	0,92 (0,55-1,55)	0,754
Duas vezes	1,03 (0,63-1,69)	0,909
Uma vez	1	
Período de cumprimento da hora extra		
Durante os dias da semana (dia ou noite)	1,19 (0,71-2,01)	0,517

Durante o final de semana (dia ou noite)	1	
Exerce outra atividade remunerada		
Sim	1,16 (0,77-1,75)	0,479
Não	1	

IC_{95%}: Intervalo de 95% de confiança.

CONCLUSÃO

Os níveis de estresse ocupacional e a sintomatologia não apresentaram um panorama crítico direcionado para as fases mais graves do estresse (quase-exaustão e exaustão), o que não indica um risco ocupacional imediato. Porém, o panorama encontrado requer cuidados e atenção para estes profissionais.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 1997.

Minayo MCS & Souza ER (orgs.) 2003. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial civil**. Garamond, Rio de Janeiro.

MORAES, L. F.; MARQUES, A. L.; PEREIRA, L. Z. **Diagnóstico de qualidade de vida e estresse no trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais**. [relatório de pesquisa]. Núcleo de estudos avançados em comportamento organizacional/centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Universidade Federal de Minas Gerais; 2000.